
As dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização de crianças que não obtiveram êxito na apropriação da leitura e da escrita: um estudo de caso.

Elizete Ferreira de Souza *
Layla Karoline Maximiano *
Márcia Simões de Gusmão *
Maria dos Anjos Campos Lessa *
Paola Carolina da Silva Dias *

Orientadora: Prof^a. Vera Lucia Lins Sant'Anna **

RESUMO

A temática deste artigo consiste em demonstrar a importância de um bom planejamento para que se tenha êxito na alfabetização e no processo de construção do conhecimento. Sabe-se, que a escolarização pode ser caracterizada como um elemento eficaz para a construção de uma sociedade democrática, pois não se trata apenas de transmitir conhecimentos, mas, sobretudo, de articular uma educação mais eficiente, oferecendo novos projetos pedagógicos, nos quais a educação teria a função de democratizar e igualar as oportunidades perante a sociedade. A análise deste tema teve embasamento no estudo de caso realizado numa instituição que tem como prioridade a Educação de qualidade para todos. A escolha do tema de estudo justifica-se pela preocupação com o número cada vez maior de crianças com dificuldades no processo de alfabetização. Pretende-se analisar como a Instituição escolhida trabalha a questão.

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldades de aprendizagem. Educação. Processo de alfabetização. Papel do professor.

1 - INTRODUÇÃO

O presente artigo irá abordar sobre as dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização. Justifica-se a escolha do tema devido à preocupação e ao interesse perante o número

cada vez maior de crianças com dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização. Diante disso, pretende-se analisar como a Instituição escolhida trabalha para suprir essa carência em relação à apropriação do sistema de escrita em alunos que já passaram da fase de alfabetização, mas que ainda não sabem ler

* Alunas do 7º Período do Curso de Pedagogia da PUC Minas.

** Mestre em Educação e Doutora em Ciências da Religião. Professora e pesquisadora da PUC Minas.

e escrever com autonomia, diagnosticar como ocorre o processo de ensino-aprendizagem desses alunos, e identificar as metodologias utilizadas para que se tenha sucesso na aprendizagem.

2 - PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: DIFICULDADES DOS ALUNOS E DESAFIOS DOS ALFABETIZADORES

A alfabetização é um processo indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabéticos e ortográficos que possibilita ao aluno ler e escrever com autonomia.

A apropriação do sistema da escrita é um processo gradual, que demanda organização por parte do educador. É importante organizar o trabalho tendo em vista que cada criança tem seu próprio ritmo, e por isso deverá ser respeitada e sempre estimulada. Atualmente, considera-se que as crianças constroem conhecimento a partir das interações que estabelecem com os meios culturais e sociais. Cada criança apresenta um desenvolvimento dinâmico, ativo, e interativo.

Conforme explicitado pelo CEALE,

[...] ter clareza quanto à diversidade de uso e funções da escrita e às incontáveis possibilidades que ela abre é importante tanto do ponto de vista conceitual e procedimental, para que o aluno seja capaz de fazer escolhas adequadas, ao participar das práticas sociais de leitura-escrita, quanto também do ponto de vista atitudinal, porque o interesse e a própria disposição positiva para o aprendizado tendem a se acentuar com a compreensão da utilidade e relevância daquilo que se aprende. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2003, p.18).

Ensinar a ler e a escrever não é uma tarefa fácil, pois são vários os fatores que implicam no processo de ensino-aprendizagem,

levando então a um déficit de aprendizagem no aluno.

Infelizmente, os professores vêm rotulando o aluno com previsões negativas sobre as possibilidades de aprendizagem, considerando a origem social, as condições econômicas, o antecedente familiar, a suposta deficiência por apenas não saberem ler e escrever com autonomia, com isso deixando que as dificuldades de aprendizagem do educando não sejam superadas, ocasionando assim uma defasagem no ensino.

Esse tipo de atitude que alguns professores têm em relação ao aluno, por não ter se apropriado da leitura e da escrita na idade certa, é equivocada de acordo com os princípios éticos que regem a educação, pois cada aluno tem o seu próprio tempo de aprender, e todos os educadores devem considerar que, independente dos fatores que dificultam o processo de ensino-aprendizagem, o aluno tem direito de aprender a ler e a escrever de forma que não o restrinja ao conhecimento de qualidade, enfim todos têm direito a educação plena e eficaz. De acordo com o Artigo 205 da Constituição Federal de 1988,

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Os alunos devem ter liberdade e autonomia para criar atividades, textos, ideias e interpretar as diversas formas de escrita encontradas no seu dia a dia. Deve-se oferecer ao educando um ambiente alfabetizador favorável ao seu processo de aprendizagem, no qual possa encontrar situações de usos reais da leitura e da escrita. É importante colocar o

aprendiz em contato com a escrita, para que ele possa reconhecer e apreciar os vários sistemas que o compõem.

Segundo Paulo Freire (1996), o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente lido, interpretado, escrito e reescrito.

A leitura do espaço escolar pressupõe também a releitura da questão sobre as dificuldades de aprendizagem. O professor como mediador do processo de construção do conhecimento e responsável pela resolução das dificuldades dos alunos deve desenvolver um trabalho que promova o sucesso de todos os seus alunos.

O processo de ensino-aprendizagem é intencional para que o aluno se aproprie dos conhecimentos, ou seja, para se apropriar do uso da leitura e da escrita, é necessária a mediação qualificada do professor e um bom planejamento, para assim atingir o objetivo mais adequado para o meio em que o educando está inserido.

Numa sociedade desigual, os recursos e o acesso à alfabetização também são profundamente desiguais, por isso surgem tantas dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização, levando ao insucesso escolar e à desmotivação dos alfabetizandos, que interrompem muitas vezes os estudos, ocasionando assim o fracasso na alfabetização, pois temos que levar em conta que a apropriação da leitura e da escrita é um momento único pelo qual o sujeito passa no processo da alfabetização, por isso, se não for internalizado bem no educando no momento certo, podem surgir déficits de aprendizagem por toda a vida.

Ferreiro e Teberosky afirmam que

[...] o sujeito que conhecemos através da teoria de Piaget é aquele que procura ativamente compreender o mundo que o rodeia e trata de resolver as interrogações que este mundo provoca. É

um sujeito que aprende basicamente através de suas próprias ações sobre os objetos do mundo e que constrói suas próprias categorias de pensamento ao mesmo tempo em que organiza seu mundo. O sujeito cognoscente, aquele que busca adquirir conhecimento, está também presente na aprendizagem da língua escrita. (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p.29).

Ao pensar em um bom planejamento para uma alfabetização plena, o mediador deve levar em conta que a alfabetização deve abranger diferentes dimensões, tomando como eixo norteador o espaço escolar em que o processo de alfabetização está sendo desenvolvido, pois a alfabetização é uma prática social que desenvolve a formação do sujeito, por ser uma atividade que acontece entre sujeitos, em determinado espaço, partindo da realidade e dos meios que a sociedade faz do uso da escrita para se comunicar, relacionar, posicionar, questionar, concordar etc.

Percebe-se que o campo observado está voltado, primeiramente, para as práticas sociais, tendo como principal ferramenta o sujeito como cidadão com possibilidade de se desenvolver, para uma inserção social. É uma instituição que, em seu exercício maior, contribui muito para que os indivíduos possam ter oportunidades de uma vida melhor.

Ao longo de 20 anos de existência, a Instituição escolhida tem se dedicado à responsabilidade social, realizando projetos educacionais, apoiando iniciativas e incentivando ações sociais que favorecem melhores condições na sociedade.

A mantenedora auxilia instituições, por meio de suporte financeiro e monitoramento de projetos sociais, focada sempre nas melhorias sociais, ações voltadas para o desenvolvimento do ser humano. Ela acredita que, por meio do investimento na educação de crianças

e jovens, há o estímulo à inserção do indivíduo na vida social produtiva, além da promoção do exercício pleno da cidadania.

Da mesma forma, as ações em saúde e meio ambiente contribuem para melhoria da qualidade de vida das comunidades, e mobilização para novas atitudes em relação ao meio ambiente, contribuindo para a preservação do nosso planeta e a possibilidade de uma vida melhor para as futuras gerações.

A mantenedora da Instituição criou um instrumento de atuação social para apoiar as comunidades de baixa renda. As ações priorizam as áreas de Educação, Saúde e Meio Ambiente, contribuindo para a interação social, econômica, política e psicológica das regiões e comunidades que estão precisando urgentemente de ajuda, devido a carências de diversos tipos.

A Instituição pesquisada realiza ações sociais a partir da articulação do governo e da iniciativa privada, contribuindo para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Há também doações, importante suporte para o trabalho de entidades e instituições atendidas. Todo o trabalho desenvolvido é norteado pelas oito metas de desenvolvimento para o milênio, traçadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), encontradas no site da ONU-Brasil:

- a) Acabar com a fome e a miséria.
- b) Educação básica de qualidade para todos.
- c) Igualdade entre sexo e valorização da mulher.
- d) Reduzir a mortalidade infantil.
- e) Melhorar a saúde das gestantes.
- f) Combater a Aids, a Malária e outras doenças.
- g) Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente.

h) Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

O estudo de caso desenvolvido pelo grupo partiu da segunda meta, que a instituição pretende atingir: Educação básica de qualidade para todos.

Verifica-se que a iniciativa da Instituição com os indivíduos é realmente o que está sendo realizado através do objetivo primordial de uma educação de qualidade para todos, possibilitando acesso à educação como direito para a prática da cidadania e para a formação crítica e reflexiva dos indivíduos perante a sociedade em que estão inseridos.

O projeto Mundo da Alfabetização, desenvolvido pela Instituição, tem o objetivo de ajudar os alunos da educação básica que possuem dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, que já passaram da idade certa de serem alfabetizados e que ainda não se apropriaram do uso da leitura e da escrita.

Com a não reprovação no ensino, muitas crianças passam para o ano seguinte sem serem alfabetizadas, e com isso o sistema de ensino está sofrendo assustadoramente uma defasagem em relação à educação de qualidade: alunos com 14 anos que não sabem ler e escrever estão sendo inseridos nas séries relacionadas com a idade. Esse fato é verificado com os alunos que participam do Projeto Mundo da alfabetização: estão em séries avançadas e não sabem ler e escrever, e pelos diagnósticos não possuem nenhum problema neurológico. As indagações que norteiam os casos que o projeto acolhe são: É um problema do aluno? Do professor? Do sistema? Da sociedade?

Ao perceber que alguns alunos, apesar de progredirem nas séries escolares, tinham muitas dificuldades em relação à alfabetiza-

ção e à construção da matemática, o projeto deu ênfase aos déficits dos alunos. Para isso, foram adquiridos jogos pedagógicos. As atividades são sempre voltadas para o lúdico, equipes de professores, pedagogos e psicólogos foram preparados para orientar uma alfabetização diferenciada, que possibilite ajudar os alunos a superar todas as dificuldades encontradas durante o processo construção do conhecimento.

Com as fundamentações de vários autores, como Emilia Ferreiro, Paulo Freire e Magda Soares, percebe-se que as dificuldades no processo de alfabetização surgem por vários motivos: o que o aluno está passando no momento de alfabetização, como o professor está alfabetizando, o que a escola propõe para alfabetizar, em que realidade o aluno está inserido, o que a sociedade responde e proporciona para o alfabetizando.

Numa análise de interferências de projetos sociais e de pesquisas sobre a alfabetização, nas diversas indagações, podemos verificar as influências de Paulo Freire, de Emília Ferreiro, de Magda Soares, entre outros teóricos.

Nas duas últimas décadas, principalmente, vários autores que trabalham na área da Psicolinguística, como Ana Teberosky e Emilia Ferreiro, contribuíram para mudar o processo de alfabetização, para não haver tantos alunos que passaram da idade de serem alfabetizados terem dificuldade na apropriação do uso da leitura e da escrita. Se antes esta era centrada em métodos de ensino, atualmente passa a ser focalizada no processo do aprender.

As pesquisas de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999) contribuíram muito para nos mostrar que não é a escola que apresenta a escrita para

a criança. Evidenciaram que, desde que elas estejam envolvidas no uso e nas funções da escrita e se questionam sobre o seu funcionamento, já está ocorrendo uma aprendizagem. Coutinho reflete sobre a questão da aprendizagem

[...] como construção do conhecimento e deduz hipóteses sobre as leis próprias do desenvolvimento. Essa abordagem responde as questões “como se forma o conhecimento?” e “como evolui o conhecimento?” numa perspectiva construtivista, opondo-se basicamente à visão empirista e à racionalidade. Segundo o construtivismo piagetiano, não existe um conhecimento pré-formado, inato (oposição ao inatismo), nem o conhecimento é fruto exclusivo da acumulação de experiências (oposição ao empirismo). É, pois, num contexto de interação entre o sujeito e o objeto que se coloca a questão do conhecimento. (COUTINHO, 1992, p.83).

Para que os déficits sejam amenizados e as dificuldades dos alunos que estão sendo alfabetizados sejam supridas, Paulo Freire diz que o alfabetizador tem que partir da realidade do aluno, pois a primeira leitura que o sujeito faz é a leitura do mundo, ele não chega pronto para ser alfabetizado, ele vem com conhecimentos prévios da sua realidade, uma bagagem de conhecimento do mundo. É nesse momento que o professor deve levar em conta o que o aluno traz e partir da sua experiência, para assim se apropriar da leitura e da escrita, pois envolve o educando de uma maneira que suas dificuldades vão sendo superadas. Como afirma Kleiman (1993), a compreensão de um texto pressupõe a utilização, por parte do leitor, de diferentes conhecimentos anteriores, fruto de sua experiência de vida e das leituras já feitas.

Um projeto educativo comprometido com o social e o cultural atribui à escola a função e

a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso à alfabetização necessária para o exercício da cidadania, que é um direito de todos.

Outra grande influência é Magda Soares, que se tornou referência na educação em relação às questões de alfabetização e letramento, pois uma está ligada ao outro, alfabetizar letrando para que o educando seja capaz de apropriar-se da leitura e da escrita de uma forma que lhe possibilite usufruir dos conhecimentos internalizados, no seu cotidiano social e cultural. Uma autora audaciosa quando fala do fracasso escolar, Magda Soares (2004, p. 6) afirma: “o fracasso mudou de lugar... migrou das primeiras séries para as séries posteriores”.

A isenção da reprovação é um dos motivos que leva o aluno ao fracasso escolar, provocando dificuldades para a apropriação da leitura e da escrita, alunos com três ou quatro anos de escolaridade que não foram alfabetizados.

Atualmente, a educação se encontra no meio de uma crise, na busca de melhores possibilidades de educação. O educador precisa colocar em movimento o conhecimento, interagir o aluno com o meio em que vive, não permitindo a homogeneização das ações, oferecendo aos alunos a compreensão do universo como um todo, possibilitando ao educando imaginar, criar, fantasiar tudo que necessita para seu desenvolvimento pessoal e intelectual.

Observa-se, mais uma vez, a importância da escola como mediadora e transmissora de saberes referentes à cultura, à ética, à moral e à técnica, objetivando a educação para formar cidadãos. A educação deve estar ligada à liberdade, o aluno deve pensar por si mesmo, criando a sua própria autonomia, sabendo

do pensar e agir. As ações educativas devem respeitar a individualidade e as habilidades de cada um na sua interação com o meio social.

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao relacionar um autor com outro, percebe-se que todos eles têm muito para contribuir para a educação e possibilitam para todos os leitores uma fundamentação teórica para exercer sua prática, ajudando os alfabetizados a superar todas as suas dificuldades, para serem cidadãos críticos e formadores de opinião, sendo assim leitores e escritores da sua própria trajetória de vida.

Nesse sentido, espera-se que as crianças tenham direito a uma educação de qualidade e que atividades educativas propostas sejam socializadas e intencionalizadas. E, a partir disso, espera-se aprimorar, valorizar e aperfeiçoar a formação do professor, pois o educador é o maior responsável pela concretização do desenvolvimento do conhecimento da criança.

O papel do professor é o de mediador, facilitador, que interage com os alunos através da linguagem em um processo dialógico. Sua contribuição é essencial, por isso o educador deve repensar todo o processo de ensino-aprendizagem, para que assim possa criar atividades para que a criança possa desestruturar sua concepção e construir conhecimento.

O professor deve ter um papel ativo dentro da sala de aula, ajudando na superação das dificuldades dos educandos, diversificando as técnicas de desenvolvimento, estimulando a aprendizagem e respeitando a individualidade e a habilidade de cada indivíduo, visando o avanço de cada um.

Deve-se buscar a implementação de uma educação básica de qualidade que valo-

rize as diferenças existentes em cada criança, buscando seu desenvolvimento e a construção de conhecimentos de forma significativa, criativa e prazerosa, e que apresente uma proposta de trabalho que dê acesso aos conhecimentos produzidos socialmente, que interagem com o mundo. Atualmente, educar vai além da transmissão de saberes, conhecimentos, deve oportunizar uma formação humana, desenvolvendo as potencialidades de cada indivíduo.

Nesse sentido, espera-se uma contribuição significativa dos órgãos governamentais, para uma maior e melhor estruturação da educação brasileira, dando oportunidades de estudo, de forma democrática, para todos os setores da sociedade. A aprendizagem deve ser adquirida de forma lúdica, prazerosa e criativa, aguçando o interesse do aluno, e a escola deve se tornar um local de descobertas, incentivos e aprimoramentos pessoais, visando principalmente o desenvolvimento intelectual e da autonomia, criando sujeitos ativos dentro da sociedade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Juvêncio José. Aprendizagem e leitura em discussão. In: BARBOSA, Juvêncio José. Alfabetização e leitura. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994. p. 127-143.

BRASIL. Constituição Federal de 1988

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha. Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação: ênfase na abordagem construtivista. 9. ed. Belo Horizon-

te: Lê, 1992. 215 p.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1985.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 46. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 87 p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 94 p.

KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura. Campinas: Pontes, 1993.

MORIM, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 118 p.

ONU. Nações Unidas no Brasil. Objetivos de desenvolvimento do milênio. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/milenio/arquivos/ResumodoProjeto.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2009.

PARO, Vitor Henrique. Parem de preparar para o trabalho!!!. In: FERRETTI, Celso João et al. (Org). Trabalho, formação e currículo: para onde vai a escola. São Paulo: Cortez, 1999. p. 109-119.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.

UNIVERSIDADE FEDEERAL DE MINAS GEERAIAS. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. Alfabetização: orientação para a organização do ciclo inicial de alfabetização. Belo Horizonte: CEALE/UFMG, 2003. (Caderno n.2).

VEIGA, Cynthia Greive. A escolarização como projeto de civilização. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 21, p. 90-103, set./dez. 2002.